



XXII CONBRACE  
IX CONICE | 2021  
12/Set a 17/Dez  
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E  
CIÊNCIAS DO ESPORTE  
NO TEMPO PRESENTE:  
DEFENDER VIDAS.  
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

**Sessão de Pôsteres**

**E-mail de contato**

marianazuaneti@gmail.com

vinnivix@yahoo.ca

bruna.saurin@gmail.com

## **AS MENINAS NÃO QUEREM JOGAR? UMA REVISÃO SOBRE ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESPORTIVA DE MENINAS**

**Autores:**

- Mariana Zuaneti Martins
- Vinnicius Camargo de Souza Laurindo
- Bruna Saurin Silva
- Herllen Azevedo
- Daiane Oliveira



## INTRODUÇÃO

Uma questão que tem chamado bastante atenção das políticas públicas de esporte, lazer e saúde é a adesão e permanência de meninas e mulheres nos esportes. Segundo o relatório “Movimento é Vida”, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017), atualmente a prática dessas atividades por mulheres no Brasil é 40% inferior aos homens. Considerando este cenário, este trabalho faz uma revisão integrativa especificamente sobre quais aspectos didáticos-metodológicos podem influenciar na (des)mobilização de meninas/mulheres em contextos formais, não formais ou informais de prática esportiva.



## METODOLOGIA

Realizamos um levantamento de artigos publicadas em periódicos brasileiros (Pensar a Prática, Revista Brasileira de ciências do esporte, Revista Movimento e Revista Motrivivência). O recorte temporal foi de 2009 a 2019. Para seleção dos artigos utilizaram-se nas buscas os seguintes descritores: “meninas AND esporte”; “meninas AND EF”; “mulheres AND gênero”; “gênero AND EF”. Como critérios de inclusão, consideramos somente artigos originais, e que respondiam à questão da pesquisa. Na busca inicial, foram encontrados 290 artigos. Após conferência de títulos e resumos, restaram 28 artigos, dos quais, a leitura na íntegra selecionou 11.

## RESULTADOS

Fatores importantes à mobilização: o gosto pela prática esportiva, desenvolvido em decorrência de experiências pessoais anteriores de influência de familiares e do contexto escolar; encorajamento dado por professoras(es) para que meninas possam participar das aulas; identificação e reconhecimento de algumas mulheres atletas ou ex-atletas e utilização do modelo de educação esportiva (MEE).

Fatores que desfavorecem o engajamento das meninas: não tensionamento das relações tradicionais de gênero; não direcionamento de aulas pelos professores(as); separação das turmas por sexo com justificativas de cunho biológico; foco no desenvolvimento do esporte competitivo voltado ao resultado e, por fim, a masculinização e machismo durante ensino, o medo de se machucar durante atividades e a vergonha por estar sendo observada são elementos que desmobilizam as meninas nas práticas pedagógicas.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos apontam para três aspectos importantes: i) a distinta forma como meninos e meninas se envolvem com o conteúdo; ii) as possibilidades desencadeadas pela forma como os professores percebem e intervêm diante das desigualdades de oportunidades entre meninos e meninas; iii) como as atividades de sensibilização e de problematização da discriminação nos ambientes de prática esportiva podem contribuir para mobilizar as meninas.

## REFERÊNCIAS

- PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional sobre Atividades Físicas e Esportivas e Desenvolvimento Humano. Nota conceitual. 2017.